

Presença de áreas verdes e aspectos socioeconômicos: investigando correlações em São José dos Campos, SP

Marcelo Reis

Julho de 2016

A presença de áreas verdes (e de espaços livres, conceito correlato mas não sinônimo) no território urbano tem sido tomada como indicador de qualidade de vida da população residente. Uma proporção entre estas áreas e a população é tida como insuficiente, ideal ou ótima para prover a necessidade de espaços de vegetação nas cidades. Ainda que esta média tenha sua importância como indicador inicial de qualidade ambiental dos lugares, trata-se de um índice que revela pouco sobre a relação entre espaços verdes e condição social dos moradores. Ao mesmo tempo, a fórmula *mais áreas verdes, mais qualidade de vida* mostra-se pouco crítica, tendo em vista que quase sempre tomada sem causalidade bem definida e sem discussão de quais aspectos da vida cotidiana são implicados na presença de áreas verdes próximas. Neste trabalho serão discutidos os índices e indicadores mais utilizados para medir áreas verdes e correlacioná-los a indicadores de população em São José dos Campos, São Paulo, objetivando compreender como a população se apropria/constrói socialmente estes espaços, e quais são as relações significativas entre indicadores de população e presença de áreas verdes.

Para realizar o mapeamento de áreas verdes, serão utilizados mapas cadastrais disponíveis junto às divisões de Planejamento Urbano e Projetos Especiais da Secretaria Municipal de Planejamento Urbano (SPU). Estes mapas contêm áreas destinadas como verdes a partir de projetos oficiais de loteamentos regulares, e áreas mapeadas como efetivamente verdes. Na medida do possível, será feito o confronto com imagens de satélite (classificadas por métodos supervisionados ou não-supervisionados), com o objetivo de validar ou corrigir a distribuição de áreas verdes, e classificá-las conforme o desenvolvimento arbóreo. Caso necessário, ainda, serão consultadas as imagens Quickbird de 2010 disponíveis nos catálogos da SPU¹.

Feito o levantamento das áreas verdes, na sequência pretende-se realizar um mapeamento, em suporte comum, de indicadores provenientes de pesquisas demográficas, socioeconômicas e econômicas disponíveis na escala intramunicipal, tais como: censos demográficos 2000 e 2010 (IBGE), censos escolares entre 2010 e 2015 (INEP/MEC - espacialização das escolas públicas disponível nas bases da SPU), recadastramento de atividade econômica (Fazenda/PMSJC, 2013), planta genérica de valores (Fazenda/PMSJC) verticalização em São José dos Campos

¹Infelizmente a SPU possui apenas imagens compostas das bandas visíveis.

(SPU/PMSJC), pesquisa origem/destino (ST+SPU/PMSJC e IPPLAN, 2011) e atlas do desenvolvimento humano no Brasil (PNUD, IPEA e FJP, 2016)².

Transpostas as informações para o mesmo suporte, o trabalho deverá testar hipóteses de correlação entre as variáveis socioeconômicas e a presença de áreas verdes (em diferentes estágios: reservadas pelos loteamentos, qualificadas, naturais) e espaços livres. De acordo com a séries históricas será possível ainda investigar se a presença de áreas verdes qualificadas segue ou não a afluência dos moradores da sua vizinhança, bem como tentar compreender a dinâmica do tratamento paisagístico nas áreas periféricas ou de implantação de empreendimentos habitacionais recentes.

Referências de consulta

- FILHO, D. F. d. S. et al. Banco de dados relacional para cadastro, avaliação e manejo da arborização em vias públicas. *Revista Árvore*, Sociedade de Investigações Florestais, v. 26, n. 5, p. 629–642.
- JIM, C. Y. Tree-canopy characteristics and urban development in Hong Kong. *Geographical Review*, v. 79, n. 2, p. 210–225, 1989.
- KONG, F.; YIN, H.; NAKAGOSHI, N. Using GIS and landscape metrics in the hedonic price modeling of the amenity value of urban green space: A case study in Jinan City, China. *Landscape and Urban Planning*, n. 79, p. 240–252, 2007.
- MATIAS, L. F.; BARGOS, D. C. Áreas verdes urbanas: avaliação conceitual e metodológica a partir do estudo de caso na cidade de Paulínia - São Paulo, Brasil. In: 12 ENCUESTRO DE GEÓGRAFOS DE AMÉRICA LATINA, 2009, Montevideu. [S.l.].
- MINAKI, C.; AMORIM, M. C. de C. T. Análise da qualidade ambiental urbana. *Mercator - Revista de Geografia da UFC*, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, v. 11, n. 24, p. 229–251, 2012.
- NUCCI, J. C.; CAVALHEIRO, F. Cobertura vegetal em áreas urbanas - conceito e método. *GEOUSP*, n. 6, p. 29–36, 1999.
- POTENZA, R. F.; POLIZEL, J. L.; SILVA FILHO, D. F. da. Avaliação quali-quantitativa da arborização urbana na Bacia Hidrográfica Córrego do Sapateiro, São Paulo, SP. *Ciência e Natura*, Santa Maria, v. 37, n. 4, p. 232–242, 2015.

²Serão escolhidos indicadores e pesquisas pertinentes conforme o desenvolvimento do trabalho, pois é impossível dar, em curto prazo, tratamento a todos estes temas.